

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

2º BIMESTRE

AUTORIA

CLAUDIA MOREIRA SANTANA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

SEMÂNTICO DAS CONJUNÇÕES; COORDENAÇÃO.

O Simões era descendente de uma famosa família dos Feitais, do Estado do Rio, de que o 13 de Maio arrebatou mais de mil escravos.

Uma verdadeira fortuna, porque escravo, naquelas épocas, apesar da agitação abolicionista, era mercadoria valorizada. Valia bem um conto de réis a cabeça, portanto os tais de Feitais perderam cerca ou mais de mil contos.

De resto, era mercadoria que não precisava muitos cuidados. Antes da lei do ventre livre, a sua multiplicação ficava aos cuidados dos senhores e depois... também.

Esses Feitais eram célebres pelo sadio tratamento de gado de engorda que davam aos seus escravos e também pela sua teimosia escravagista.

Se não eram requintadamente cruéis para com os seus cativos, tinham, em oposição, um horror extraordinário à carta de alforria.

Não davam uma, fosse por que pretexto fosse.

Conta-se até que o velho Feital, tendo um escravo mais claro que mostrava aptidões para os estudos, dera-lhe professores e o matriculara na Faculdade de Medicina.

Quando o rapaz ia terminar o curso, retirara-o dela, trouxera-o para a fazenda, da qual o fizera médico, mas nunca lhe dera carta de liberdade, embora o tratasse como homem livre e o fizesse tratar assim por todos.

Simões vinha dessa gente que empobrecera de uma hora para outra.

Muito tapado, não soubera aproveitar as relações de família, para formar-se em qualquer cousa e arranjar boas sinecuras, entre as quais a de deputado, para a qual estava a calhar, pois de família do partido escravagista-conservador, tinha o mais lindo estofo para ser um republicano do mais puro quilate brasileiro.

Fez-se burocrata; e, logo que os vencimentos deram para a cousa, casou com uma Magalhães Barromeu, de Santa Maria Madalena, cuja família também se havia arruinado com a abolição.

Na repartição, o Simões não se fez de trouxa. Aproveitou as relações e amizades de família, para promoções, preterindo toda a gente.

Quando chegou, aí, por chefe de seção; lembrou-se que descendia de gente de lavoura e mudou-se para os subúrbios, onde teria alguma ideia da roça, onde nascera.

Os restos de matas que há por aquelas paragens, deram-lhe lembranças saudosas da sua mocidade nas fazendas de seus tios. Lembrou-se que caçava; lembrou-se da sua matilha para caititus e pacas; e deu em criar cachorros que adestrava para a caça, como se tivesse de fazer alguma.

No lugar em que morava, só havia uma espécie de caça rasteira: eram preás porém, nos capinzais; mas, Simões, que era da nobre família dos Feitais de Pati e adjacências, não podia entregar-se a torneio tão vagabundo.

Como havia de empregar a sua gloriosa matilha? À sua perversidade inata acudiu-lhe logo um alvitre: caçar os frangos e outros galináceos da vizinhança que, fortuitamente, lhe iam ter no quintal.

Era ver um frango de qualquer vizinho, imediatamente estumava a cachorrada que estraçalhava em três tempos o bicharoco.

Os vizinhos acostumados com os pacatos moradores antigos estranharam a maldade de semelhante imbecil que se fazia mudo às reclamações da pobre gente que lhe morava em torno. Cansados com as proezas do caçador doméstico de frangos e patos resolveram por termo a elas. Trataram de mal assombrar a casa. Contrataram um moleque jeitoso que se metia no forro da casa, à noite e lá arrastava correntes. Simões lembrou-se dos escravos dos seus parentes Feitais e teve remorsos. Um dia assustou-se tanto que correu espavorido para o quintal, alta noite, em trajes menores, com o falar transtornado. Os seus molossos não o

conheceram e o puseram no estado em que punham os incautos frangos da vizinhança: estraçalharam-no. Tal foi o fim de um dos últimos rebentos dos poderosos Feitais de Barra Mansa.

Fonte: www.dominiopublico.gov.br

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A partir da leitura do texto gerador I “*O Caçador Doméstico*”, identifique o tipo de narrador, justificando sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço tempo, personagem e conflito.

Resposta comentada

O aluno perceberá que no conto o caçador doméstico, o narrador não tem nenhum tipo de participação no enredo da história, pois se trata de um narrador observador e não personagem, posicionando-se fora dos fatos narrados. Isso pode ser comprovado através de estratégias linguísticas, como o uso de pronomes e verbos em terceira pessoa como: seus, correu, conheceram, etc.

QUESTÃO 2

Leia o texto gerador I e destaque o trecho que revela o clímax da história (momento de maior tensão da narrativa).

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta comentada

Os alunos, conhecendo o conceito de clímax (momento de tensão maior no texto), apontarão o momento em que os vizinhos, acostumados com os pacatos moradores e cansados de verem seus frangos serem estraçalhados, contratam um moleque para assombrar a casa do caçador doméstico, que se sente assustado com o assombramento e com o barulho das correntes sendo arrastadas, lembrando-se e apiedando-se dos escravos mortos.

TEXTO GERADOR II

TODOS DEPENDEM DA BOCA

(Conto africano)

Certo dia, a boca, com ar vaidoso, perguntou:

- Embora o corpo seja um só, qual é o órgão mais importante?

Os olhos responderam:

- O órgão mais importante somos nós: observamos o que se passa e vemos as coisas.

- Somos nós, porque ouvimos - disseram os ouvidos.

- Estão enganados. Nós é que somos mais importantes porque agarramos as coisas, disseram as mãos.

Mas o coração também tomou a palavra:

- Então e eu? Eu é que sou importante: faço funcionar todo o corpo!

- E eu trago em mim os alimentos! - interveio a barriga.

- Olha! Importante é aguentar todo o corpo como nós, as pernas, fazemos.

Estavam nisto quando a mulher trouxe a massa, chamando-os para comer. Então os olhos viram a massa, o coração emocionou-se, a barriga esperou ficar farta, os ouvidos escutavam, as mãos podiam tirar bocados, as pernas andaram... mas a boca recusou comer. E continuou a recusar.

Por isso, todos os outros órgãos começaram a ficar sem forças...

Então a boca voltou a perguntar:

- Afinal qual é o órgão mais importante no corpo?

- És tu boca, responderam todos em coro. Tu és o nosso rei!

Eu conto, tu contas, ele conta... Estórias africanas, org. de Aldónio Gomes, 1999.

ATIVIDADE DE LINGUA

QUESTÃO 3

Leia o trecho abaixo e substitua a conjunção coordenada adversativa em destaque por outra que se encaixe em seu lugar.

*“**Mas** o coração também tomou a palavra”*

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções coordenativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

Após estudar o conceito de conjunções coordenativas, entre elas as adversativas (exprimem ideia de contraste, oposição, ressalva) que são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, senão, ao passo que, no entanto, o aluno poderá substituir a conjunção destacada (mas) por qualquer uma dessas mencionadas, que for de sua preferência, uma vez que todas se encaixam em seu lugar.

QUESTÃO 4

Leia o trecho a seguir do texto gerador II:

“... *Somos nós **porque ouvimos**, disseram os ouvidos.*”

Agora, classifique tal oração coordenada em destaque.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da coordenação.

Resposta comentada

Após estudar em sala de aula os tipos de orações coordenadas assindéticas e sindéticas (aditivas, adversativas, explicativas, conclusivas e alternativas), o aluno, por identificar a oração que está introduzida pela conjunção coordenativa explicativa, não terá dificuldades em classificar a oração em destaque como oração coordenada sindética explicativa.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Em uma breve narrativa, dê o seu próprio desfecho para o conto “*O Caçador doméstico*” de Lima Barreto.

Habilidade trabalhada

Planejar e produzir um texto narrativo curto dos gêneros estudados.

Resposta comentada

Ao ler o conto “*O Caçador doméstico*” de Lima Barreto, o aluno narrará com suas palavras, de forma breve, o desfecho que mais desejar para o caçador doméstico. Neste caso ele poderá escolher ente vida ou morte para o mesmo, bem como qual poderá ser a reação da vizinhança ao descobrir quem é exatamente o caçador doméstico.

Como avaliação será observada a estruturação do texto, o desempenho na escrita, a paragrafação, a pontuação, bem como o poder de criatividade do aluno quanto à produção do seu texto.